



A FÉ NAS NARRATIVAS DA PALAVRA DE DEUS

Senhor, é difícil entender que o pastor deixa noventa e nove ovelhas e vai atrás da que se perdeu.

Quantos, Senhor, vivem a sua fé recebida na pia batismal pelo desvelo e afeto familiar a uma religião, muitas vezes, carregada de um peso que não oferece convicções que suportem o frio intenso do inverno, ainda que o Senhor mesmo garantisse: “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja. O que ligares na terra, será ligado no céu e o que desligares na terra, será desligado no céu” Mt 16,18.

Quantos que seguiam esta Palavra e, no decorrer da vida, pensaram outros caminhos, partiram e não foram sozinhos. Levaram consigo multidões que preferiram seguir a novidade, atrás, talvez, de promessas que se ajustassem melhor à visão cômoda de mundo e de igreja.

Quantos, Senhor, fizeram da novidade a sua verdade que vedou os olhos para a beleza da Verdade completa, sem cortes e negações.

Quantas, Senhor, ovelhas perdidas que trazem na carne a dor de se encontrarem sozinhas na busca constante de entendimento dos novos apelos que vão atraindo, cada vez mais, porém não respondem aos questionamentos que surgem exigentes, nem acalmam a dor das descobertas que jogam ao chão, a ilusão de um mundo que busca extinguir a verdade recebida na sua origem pelos antepassados.

A ovelha perdida se vê na encruzilhada ao tomar decisões entre o voltar atrás e aceitar a sabedoria das descobertas que a atraem, que a fascinam, que a fizeram adentrar verdades conhecidas, mas rejeitadas quando no rebanho em que nascera.

Seriam estas, as ovelhas perdidas para o pastor que deseja manter unido o rebanho? Seria toda e qualquer ovelha, incluindo a mim mesma, que olha o horizonte e busca descobrir sinais dos sonhos nem mesmo imaginados, mas escondidos na impossibilidade do concreto da vida? Seriam as ovelhas que se perdem nas vielas e esgotos de um mundo cruel que, no seu indiferentismo, passa, olha e vai à frente sem usar de misericórdia? Mas também estes são ovelhas perdidas.

Então, Senhor, somos todos, ovelhas que necessitam da Sua graça no dia a dia para nos mantermos fiéis ao Bom Pastor que não quer ovelha perdida no seu rebanho e, por isso, vai atrás e a coloca no lugar que fora preparado para ela.

Senhor, mais do que nunca, o mundo necessita de pastores que não temam o lobo que devora as entranhas das suas ovelhas. Elas foram jogadas na ignorância dos apelos que não oferecem a felicidade almejada, buscando um mundo que não existe.

Senhor, somos todos pastores e ovelhas que necessitam descobrir no dia a dia a sua missão de cuidar e de serem cuidados para que a semente jogada na terra possa ser Vida e oferecer Vida em abundância.



Sr. Terezinha de J. Oliveira, O.F.F.